

# *Das Unheimliche*

---

**Paula Cabral**

Brasil. Artista Visual e doutora em História da Arte, com ênfase em Fotografia e Arte Contemporânea, pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Realizou entre 2016 e 2017 estágio de pesquisa no Exterior (BEPE – FAPESP), sob supervisão do pesquisador Philippe Dubois, na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, onde foi membro do Laboratoire International de Recherches en Arts. Possui capítulos de livros publicados, assim como artigos acadêmicos em revistas nacionais e internacionais, concernentes às artes visuais, à fotografia e à literatura. Tanto em suas pesquisas artísticas como em investigações acadêmicas debruça-se sobre a temática da fotografia como substância e fluído da arte contemporânea, centrando-se no estudo de fotoperformance, instalações fotográficas e da transmutação do conceito de retrato a partir de seu apagamento ao longo da história da arte.  
paulacdcabral@gmail.com

---

## ***Das Unheimlich***

### **Resumo**

*Das Unheimliche* é parte de uma longa trajetória de pesquisa artística e acadêmica que investiga o desaparecimento do rosto no retrato e no autorretrato fotográfico, ratificando e explorando o conceito de antirretrato como expressão da fragmentação identitária contemporânea. A série, produzida entre 2013 e 2024, centra-se no enterrar e desenterrar de impressões digitais de retratos fotográficos, tomados de pessoas que fazem parte da rede de relações da artista. Estas imagens, que passam por diferentes países ao longo de dez anos, desconstruindo-se e tornando-se vestígio do que foram, simbolizam e representam desconstruções e reconstruções de elementos do fotográfico, tanto quanto representam as mutações emocionais, relacionais e identitárias pelas quais o conjunto de sujeitos e relações que definem a série, passam ao longo desses dez anos. Referenciando Freud, o título remete ao conceito de *unheimliche*, refletindo sobre a desestabilização de afetos e lugares outrora seguros. A obra desmaterializa o fotográfico e a reconstrução de relações e identidades através do tempo e do espaço, mesclando experiências pessoais e culturais em uma narrativa visual que questiona a permanência, a estabilidade e a migração.

### **Palavras-chave**

Antirretrato, *Das Unheimliche*, Fotografia, Rosto, Migração, Afeto

## ***Das Unheimlich***

### **Abstract**

*Das Unheimliche* is part of a long trajectory of artistic and academic research that investigates the disappearance of the face in portraits and self-portraits, ratifying and exploring the concept of anti-portraits as an expression of contemporary identity fragmentation. The series, produced between 2013 and 2024, focuses on the burying and unearthing of fingerprints of photographic portraits taken of people who are part of the artist's network of relationships. These images, which pass through different countries over the course of ten years, deconstructing themselves and becoming traces of what they once were, symbolize and represent deconstructions and reconstructions of photographic elements, as much as they represent the emotional, relational and identity mutations that the set of subjects and relationships that define the series undergo over the course of these ten years. Referencing Freud, the title refers to the concept of *unheimliche*, reflecting on the destabilization of affections and places that were once safe. The work dematerializes the photographic and the reconstruction of relationships and identities through time and space, mixing personal and cultural experiences in a visual narrative that questions permanence, stability and migration.

### **Keywords**

Anti-portrait, *Das Unheimliche*, Photography, Face, Migration, Affection

## ***Das Unheimlich***

### **Resumen**

*Das Unheimliche* forma parte de una larga trayectoria de investigación artística y académica que indaga en la desaparición del rostro en retratos y autorretratos, ratificando y explorando el concepto de antirretratos como expresión de la fragmentación identitaria contemporánea. La serie, producida entre 2013 y 2024, se centra en el descubrimiento y la recuperación de las huellas de los retratos fotográficos de personas que forman parte de la red de relaciones de la artista. Estas imágenes, que recorren diferentes países a lo largo de diez años, deconstruyéndose y convirtiéndose en rastros de lo que fueron, simbolizan y representan deconstrucciones y reconstrucciones de elementos fotográficos, así como las mutaciones emocionales, relacionales e identitarias que experimenta el conjunto de sujetos y relaciones que definen la serie a lo largo de estos diez años. Con referencias a Freud, el título alude al concepto de *unheimliche*, reflexionando sobre la desestabilización de afectos y lugares que antes eran seguros. La obra desmaterializa lo fotográfico y reconstruye relaciones e identidades a través del tiempo y el espacio, combinando experiencias personales y culturales en una narrativa visual que cuestiona la permanencia, la estabilidad y la migración.

### **Palabras clave**

Antiretrato, *Das Unheimliche*, Fotografía, Rostro, Migración, Afecto

*Das Unheimliche* é um projeto de pesquisa artística que se desdobra de um tema central na minha trajetória investigativa acadêmica e de produção visual, que é a desaparecimento do rosto nas práticas autorais contemporâneas do retrato e do autorretrato fotográfico.

Tanto quanto o retrato percorre de forma insistente e importante toda a história da arte, na recente história da arte moderna e contemporânea, é o retrato sem rosto ou o antirretrato, se quisermos assim definir, que se torna uma situação recorrente e emblemática, perpassando territórios, temporalidades, espaços e especificidades artísticas.

Esse é claramente um dos discursos da produção contemporânea, que pode ser observado em exposições e coleções de grandes museus ou centros de arte, ou nos movimentos, interesses e práticas dos artistas do nosso tempo<sup>1</sup>. Esses artistas produzem suas obras convergindo com uma tendência global da arte que chega até as vitrines/revistas de moda e cartazes publicitários<sup>2</sup>.

Seja por processos físico-químicos que apagam o rosto na imagem, ou por elementos e intervenções do artista no suporte, na composição/direção cênica, através de *softwares* de edição, fotocolagem ou gestos e ações performáticas, essas imagens desconstruem a ideia de retrato como identidade, como representação de um sujeito, e apontam para o que Tadeu Chiarelli define como uma denúncia eficaz da impossibilidade de o artista reconhecer a si mesmo e ao outro na sociedade contemporânea (1999, p. 117), e por outro lado para a fragmentação da identidade e da sensibilidade do artista numa sociedade caótica e também fragmentada, na qual juntando cacos de si e do mundo o artista se reconstrói e transforma a si mesmo e a realidade através de sua obra.

No campo das definições, encontramos o conceito de antirretrato em algumas poucas fontes de pesquisa, até mais técnicas do que conceituais de fato. De qualquer forma, seja como categoria do retrato, seja como um modelo expressivo específico, ainda é um conceito discutido de maneira bastante breve. Academicamente, a perspectiva de um livro que aborde conceitualmente a questão do antirretrato, a partir de diversas vertentes de pesquisa, já é concreta, desde a iniciativa de Fiona Jonhstone e Kirstie Imber, do *Department of Art History/School of Arts Birkbeck, University of London*, que, depois de organizarem, em 2013, um seminário intitulado *Anti-*

*Portraiture: Exploring and Questioning the Limits of the Portrait*<sup>3</sup>, abriram uma chamada para publicação coletiva em 2015<sup>4</sup>, demandando textos acadêmicos de pesquisadores que tratassem sobre a questão. O livro, que tinha previsão de publicação para outubro de 2017, foi lançado de fato em 2020, sob o título *Anti-Portraiture: Challenging the Limits of the Portrait*.

Outro pesquisador que vem se debruçando sobre a questão da dispersão do conceito de retrato, desde a década de 90, é Ernst Van Alphen. Em seus livros *Francis Bacon and the Loss of Self* (1992) e *Art in Mind: How Contemporary Images Shape Thought* (2005), assim como em seu artigo *The Portrait's Dispersal: Concepts of Representation and Subjectivity in Contemporary Portraiture* (2011), ele trata da evolução histórica da prática pictórica no que tange à produção de imagens de si e do outro.

Assim, e a partir de muitos estudos e pesquisas realizados em diversos âmbitos, o que movimenta a presente pesquisa artística é a investigação das formas, das materialidades e dos resultados imagéticos a partir do alicerce de uma ação autoral que é também fundamentada no pensamento e na ação de vários atores do campo acadêmico e do campo da arte, culminando na concepção desta série de retratos, que contam sua história a partir da própria diluição - do conceito e da imagem - apresentando-se finalmente então, como uma série de antirretratos.

Produzida entre os anos de 2013 e 2024, e intitulada *Das Unheimliche*, é uma série composta por seis retratos fotográficos, tomados no jardim da minha residência, em um mesmo dia, em dezembro do ano de 2013.

São retratos que tomei de pessoas muito próximas, com as quais tive e tenho minha história pessoal entrelaçada através de um forte vínculo afetivo.

Assim, estes retratos de pessoas queridas foram enterrados por um período de tempo, neste meu jardim de casa, sob as intempéries do tempo e da natureza, em Campinas / Brasil, e logo me acompanharam em mudanças para a Paris / França e Madri / Espanha, onde foram novamente enterrados/desenterrados, ao longo de 10 anos, já seja em vasos interiores ou jardineiras exteriores dos balcões e varandas dos apartamentos nos quais habitei. Em janeiro de 2024 estas imagens foram definitivamente desenterradas e retornaram comigo ao Brasil, à mesma casa onde foram tomadas originalmente; lugar originário, que embora seja o mesmo (ou aparente ser), já não o é efetivamente; assim como as próprias fotografias, as pessoas

que nelas aparecem e as relações interpessoais que as geraram já não o são, seja pela ação material da passagem do tempo ou pelos movimentos e metamorfoses das próprias gentes, das relações e das imagens.

A partir de reações físico-químicas entre elementos da natureza, elementos do fotográfico, da ação artística e do próprio tempo, constituem-se então os resultados imagéticos desta investigação, que mais do que uma investigação material e das formas, centra-se na materialização do princípio de reconstrução das imagens, dos afetos e das relações pessoais distanciadas e reconstruídas a partir de mudanças físicas, geográficas e emocionais das pessoas e agentes de todas essas relações transformadas e metamorfoseadas; imbricando-se também com um novo lugar de uma artista-imigrante que volta às origens ao mesmo tempo em que se encontra em meio à constituição de uma nova identidade permeada por toda uma construção originária mesclada às manchas e marcas deixadas por experiências pessoais, sociais e culturais advindas de novos lugares, novas relações, novas paisagens e novos costumes introjetados e absorvidos ao longo de dez anos de ir e vir, desenvolvendo uma espécie de raiz dupla que está lá e cá, e que tenta sustentar afetos históricos tanto quanto busca manter e estabilizar novos vínculos emocionais com lugares e gentes.

Referenciado no ensaio *Das Unheimliche* (1919), escrito por Sigmund Freud, o título da série remete ao significado praticamente intraduzível de *unheimliche* que sem seu sufixo - heimliche, derivado de häulish - relaciona-se ao doméstico, ao conforto da terra natal, ao sentir-se confiante, livre e sem medo, em ambiente familiar e seguro.

Ao lidarmos, entretanto, segundo Freud, com o conceito de *unheimliche*, estamos reconhecendo como da familiaridade pode também emergir o estranho, o que inquieta, o que - em nome do confortável, do seguro, do familiar - deveria ter permanecido oculto, mas apareceu, desestabilizando-nos. Conhecer, mas por alguma razão, não reconhecer o que já se conhece, buscar o estável, a estabilidade e se deparar com o desconforto imprevisto do que inquieta...isto é umheimliche.

De alguma maneira esta pesquisa artística fala sobre isto; sobre a inquietação e o desconforto de não reconhecer onde ou quem, um dia, foi lar, lugar familiar e seguro, ou não reconhecer-se ali, numa via de mão dupla dada pelas relações e pelas imagens; sem no entanto desconsiderar que *unheimliche* pode ser também uma forma de *heimliche* quando o desconforto e o inquietante de tal situação é compreendido e

vivido como fluxo natural da vida, impulsionador do movimento, da ação e da potência de novas formas de habitar e sentir o tempo, as pessoas, as experiências e os lugares que nos constituem e nos transformam a todo momento.



**Figura 1** - Paula Cabral, série *Das Unheimliche*, fotografia, 2013/2024



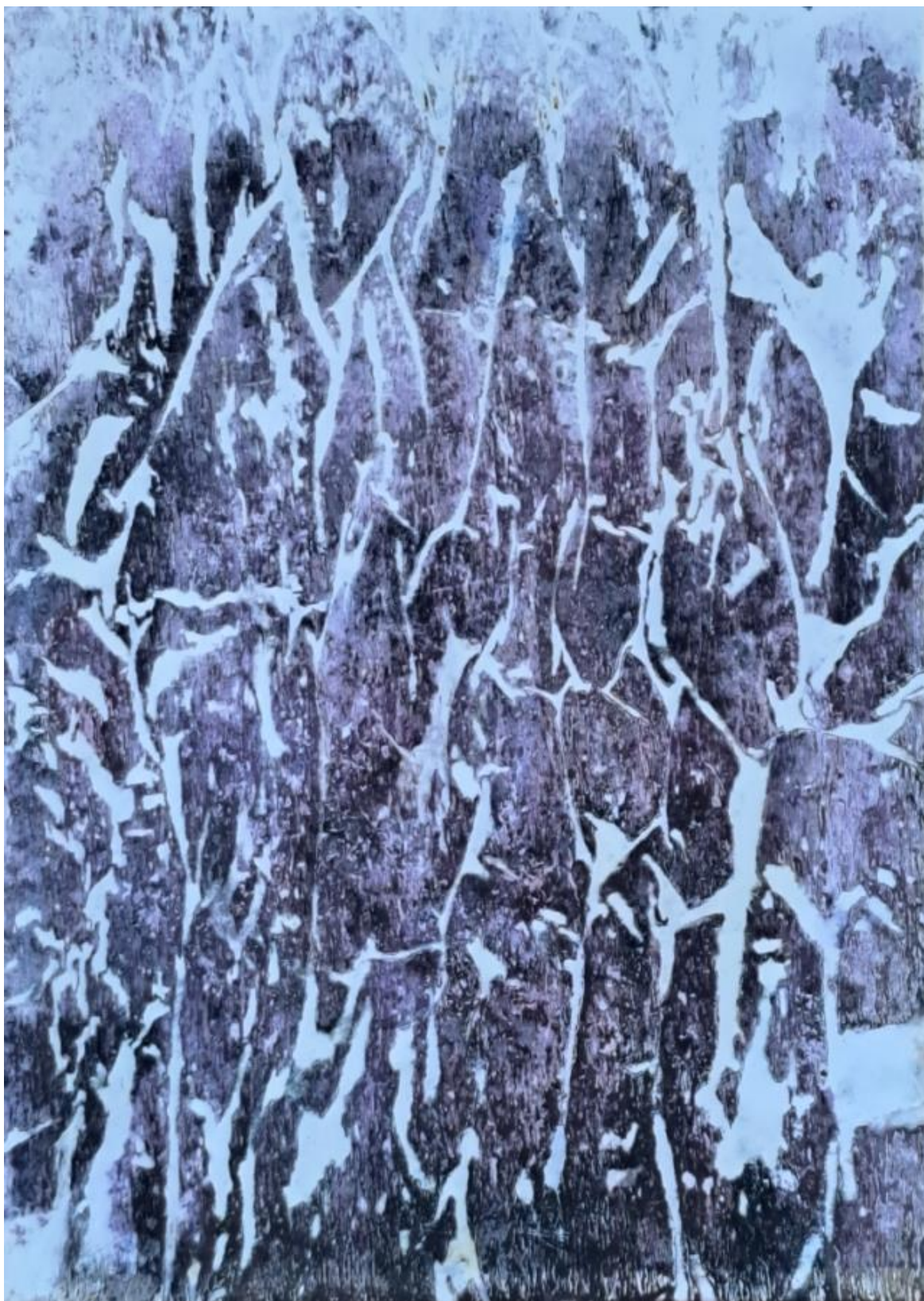
**Figura 2** - Paula Cabral, série *Das Unheimliche*, fotografia, 2013/2024



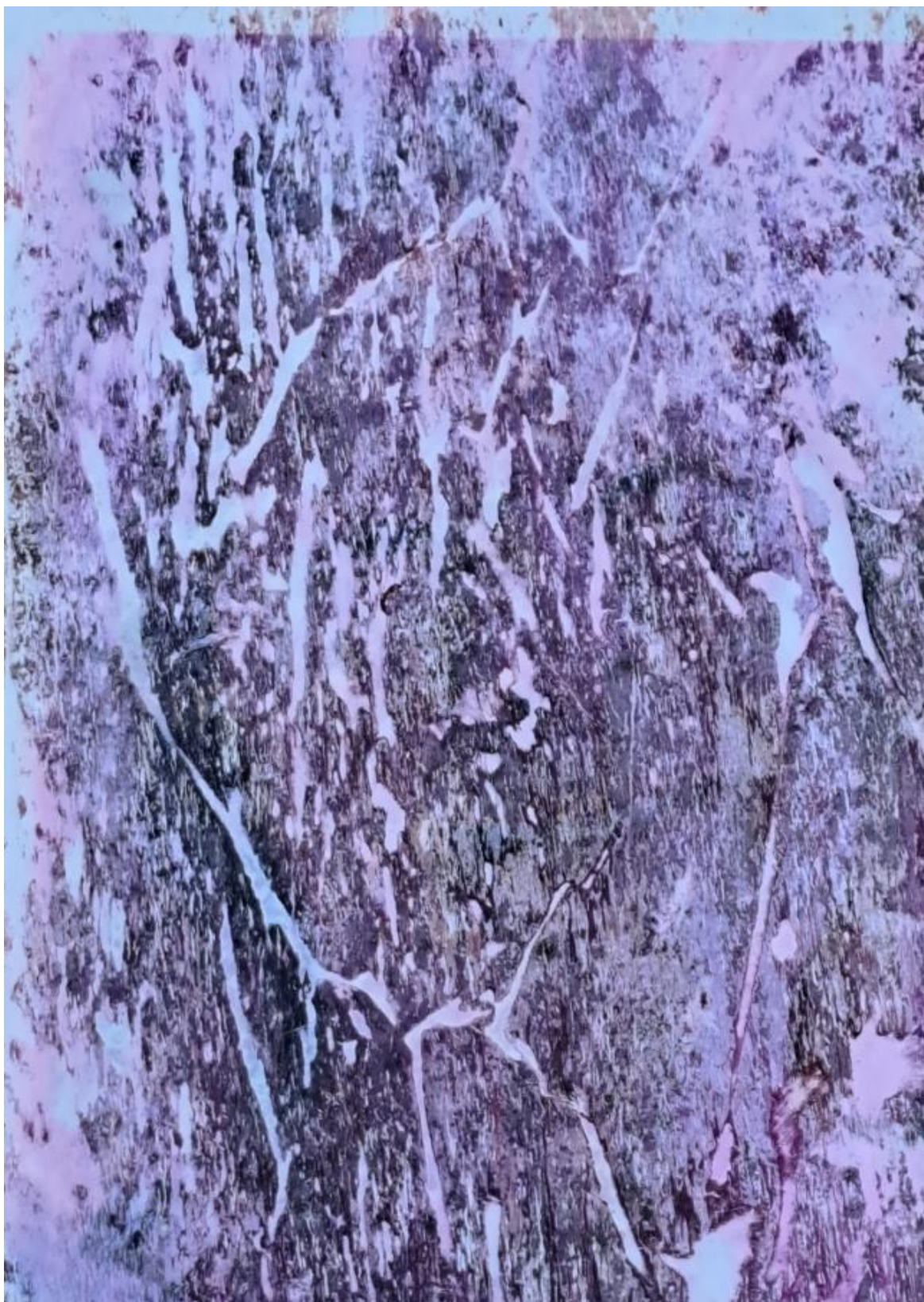
**Figura 3** - Paula Cabral, série *Das Unheimliche*, fotografia, 2013/2024



**Figura 4** - Paula Cabral, série *Das Unheimliche*, fotografia, 2013/2024



**Figura 5** - Paula Cabral, série *Das Unheimliche*, fotografia, 2013/2024



**Figura 6** - Paula Cabral, série *Das Unheimliche*, fotografia, 2013/2024

## Referências

- CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. 2. ed. São Paulo, SP: Lemos, 1999.
- FREUD, Sigmund (1919). “O Inquietante”. In: *Obras Completas*, vol.14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ALPHEN, Ernst van. *Art in Mind: How Contemporary Images Shape Thought*. Chicago: University of Chicago Press, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Francis Bacon and the Loss of Self*. London: Reaktion Books, 1992.
- \_\_\_\_\_. The Portrait’s Dispersal: Concepts of Representation and Subjectivity in Contemporary Portraiture. In: MOSQUERA, G. (Ed.). *Interfaces: Portraiture and Communication*. Madrid: La Fabrica, 2011, pp. 47-62.
- JOHNSTONE, Fiona e IMBER, Kirstie. *Anti-portraiture: challengind the limits of the portrait*. London, UK: Bloomsbury Visual Arts, 2020.

## Notas

- 
1. Ver Tacca, Paula Cristina Dolenc Cabral. *A Fotografia Contemporânea Nos Museus: Lugares E Discursos Em Exposições Referenciais Do Século XXI*. 2018.
  2. A todo tempo e por onde se passa, cartazes, vitrines e publicidades parecem aderir ao antirretrato. É o caso, por exemplo, da vitrine da marca de roupas e calçados Cole Haan que, na primavera de 2015, substituiu os velhos manequins (figuras já sem rosto) por máscaras crustáceas. Ainda na moda, entre muitos outros, temos o caso de Ai Wei Wei, que em 2014 assume o editorial da *V Magazine* e, vertendo galões de tintas coloridas na cabeça de modelos que portavam as roupas da nova coleção de marcas emergentes, cria imagens absolutamente imprevistas ocultando, na maioria dos instantâneos tomados, a identidade dos modelos, e ressaltando a roupa na relação com a tinta – o que pode ser visto ambigualmente como ato de valorização da vestimenta ou crítica ao consumismo das marcas –, remetendo a um resultado que tem referência clara em um trabalho anterior do artista, *Colored Vases* (2007).
  3. [https://www.academia.edu/3550354/AntiPortraiture\\_exploring\\_and\\_questioning\\_the\\_limits\\_of\\_the\\_portrait\\_Birkbeck\\_School\\_of\\_Arts\\_6\\_June\\_2013](https://www.academia.edu/3550354/AntiPortraiture_exploring_and_questioning_the_limits_of_the_portrait_Birkbeck_School_of_Arts_6_June_2013).
  4. <http://blog.apahau.org/appel-a-publication-anti-portraits-portraiture-beyond-likeness-and-identity-i-b-tauris-publishers/>